

# Uma difícil unanimidade

*Até mesmo a Capes é contestada apesar de toda a credibilidade*

*Mauren Rojahn*

**C**onvocar comissões já é uma prática adotada nas avaliações dos cursos de pós-graduação do país promovidas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), que têm credibilidade no meio acadêmico. Os cursos são avaliados a cada dois anos e têm até cinco representantes nas comissões.

A análise começa com o trabalho de campo, para verificar o desempenho do curso. Primeiro se avalia o perfil do corpo docente, a adequação de sua proposta ao currículo, a compatibilidade de suas atividades de pesquisa com a área do conhecimento. O grupo verifica ainda se os docentes estão publicando trabalhos e se estes são bem aceitos pela comunidade científica.

O fluxo de alunos e o tempo para a conclusão do curso também são levados em consideração. "Um alto índice de evasão e a dificuldade de conclusão do curso são fatores que pesam de forma negativa", explica o diretor de Programas da Capes, Ricardo Martins. A comissão compara a situação atual do curso com a de alguns anos atrás, e com outros da mesma área em instituições diferentes.

O resultado da avaliação é traduzido em conceitos que vão de A a E. Os cursos que apresentarem o melhor desempenho (A ou

B) asseguram o recebimento de recursos financeiros do governo, além de bolsas de estudo. Se o curso receber a letra C não está impedido de receber recursos para a sua recuperação. "Os cursos que forem classificados como D e E não receberão um tostão do governo. Para o governo acreditar neles, será preciso que a instituição invista em recursos e melhore sua qualidade", explica Ricardo.

Credibilidade à parte, a Capes também é alvo de críticas. Alguns educadores condenam a atribuição de notas e a hierarquização dos cursos. "Enfatiza-se muito o aspecto quantitativo e se dá nota baixa, às vezes, a um curso que está com pique, crescendo, mas ainda não é bom. A nota impede de receber recursos e o curso acaba morrendo", analisa o professor Osmar Fávero, do curso de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas. Ele sugere que haja, nos cursos de pós-graduação, uma avaliação interna sistemática, para que se equilibrem os resultados.

Embora seja o único instrumento de avaliação oficial, contando com a credibilidade do meio acadêmico, a Capes foi extinta por engano há quatro meses ainda apresenta seqüelas. Apesar de ter sido recriada no dia 18 de abril, ainda não conseguiu atualizar o pagamento dos 18 mil bolsistas que mantém no país. O débito referente ao mês de junho ainda não foi pago porque depende de liberação do Ministério da Economia de recursos equivalentes a Cr\$ 2,4 milhões, referentes à suplementação orçamentária aprovada pelo Congresso Nacional um dia antes de iniciar o recesso.